



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9860 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

A CIDADANIA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE OS  
CURRÍCULOS PENSADOSPRATICADOS

Diego Rosa - UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Rafael Marques Gonçalves - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

### **A CIDADANIA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE OS CURRÍCULOS *PENSADOSPRATICADOS***

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é debater e promover reflexões sobre o conceito e a relação entre cidadania e educação no cotidiano das escolas públicas, à luz da transição entre o paradigma da ciência moderna e o paradigma da pós-modernidade, defendida pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. A partir das concepções da pesquisa no/do/com cotidiano, objetiva-se a valorização das práticas diárias, levando em conta a diversidade, a pluralidade e a heterogeneidade dos sujeitos envolvidos nos currículos *pensadospraticados*. Compreender e incorporar outras concepções e visões de mundo significa, por conseguinte, a valorização dos próprios sujeitos na produção de saberes, bem como a possibilidade de cooperação e diálogo necessário para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes e comprometidos com a transformação social.

**Palavras-chave:** Cotidiano; Currículo; Cidadania; Emancipação.

#### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho, fruto de uma pesquisa de mestrado em progresso, tem como objetivo discutir as concepções de cidadania, inclusive as constantes nos documentos oficiais sobre educação, de que maneira os professores trabalham e redefinem tais ideias para ressignificar às diversas realidades existentes nas escolas do município de Rio Branco/AC.

Segundo o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, vivemos em uma época marcada pela crise do paradigma moderno e pela transição, ainda indefinida, para a pós-modernidade. Os pontos de orientação firmes e solidamente demarcados foram substituídos por inúmeras e distintas concepções, que muitas vezes vão em direções opostas. São exemplos dessa conjuntura a crescente desconfiança e descrença nas instituições sociais, que

vai desde a família, passando pela escola, até chegar à própria democracia.

A intensa crise de confiança social favorece a propagação de discursos e conteúdos falsos e distorcidos, restringindo a possibilidade de diálogo e ampliando a extensão das bolhas ideológicas e das câmaras de eco, âmbitos nos quais os sujeitos privilegiam apenas temas que confirmam suas concepções e, comumente, incitam discursos de ódio e segregação.

Nesse contexto, utilizando-nos da noção de que todas as práticas sociais são, em última instância, políticas, entendemos que o currículo, especialmente os *currículos pensados/praticados* (OLIVEIRA, 2012) nos cotidianos escolares, colocam em perspectiva movimentos e atividades que, não raras vezes, são invisíveis aos modos estabelecidos de legitimação do conhecimento. Nossa proposta é defender a valorização das práticas cotidianas que abrem caminhos para o desenvolvimento de múltiplas formas de compreensão e cooperação, em um processo ativo.

A interação coletiva entre os alunos e os demais sujeitos no ambiente escolar tem o condão de propiciar o reconhecimento e a ampliação de novas realidades e formas de participação social, muitas vezes desprezada na conjuntura atual excludente e focada na individualidade. Assim sendo, compreender e fazer emergir as práticas e experiências para uma educação cidadã é de grande relevância, pois a evolução da sociedade requer o exercício de uma cidadania ativa e participativa.

Evidencia-se o modo por meio do qual a educação favorece o desenvolvimento de indivíduos conscientes e interessados na promoção do bem comum, a partir da ampliação de espaços de debates e participação, onde o diálogo é peça fundamental, em contraposição à polarização atual. A aprendizagem voltada para a cidadania proporciona a mudanças de valores, de atitudes, de comportamentos e de crenças em favor da prática da tolerância, da paz, e do respeito ao ser humano.

## 2. COMPREENDENDO A CIDADANIA

As ciências sociais consolidaram a importância da sociabilização para o desenvolvimento dos seres humanos. Desde a sua concepção, os indivíduos estão sob influência de uma série de estímulos que fazem parte, direta ou indiretamente, do avanço de suas habilidades, para além das capacidades biológicas. A vida em sociedade por si só já contribui com a transformação dos seus membros, vez que promove o contato com visões heterogêneas de mundo, ampliando horizontes. Os inúmeros e complexos vínculos (família, amigos, trabalho, igreja etc.) exercem ingerência na formação do sujeito.

Segundo o dicionário o termo cidadania<sup>[1]</sup> consiste na condição de quem possui direitos civis, políticos e sociais, que garante a participação na vida política. A expressão indica também a qualidade de cidadão, que torna o indivíduo membro de um determinado Estado. Desta forma, a cidadania é inerente à sociedade e aos indivíduos que a constituem, gerando vínculos e o compartilhamento de hábitos, crenças e tradições.

Nesse contexto, pretende-se, inicialmente, resgatar e atualizar a noção de cidadania, sem qualquer pretensão de esgotar o debate sobre o tema. Admitiremos o atributo da evolução não linear ou sistemática da cidadania; ao longo de toda a história. Com o passar do tempo, novos elementos e significados foram sendo agregados ou sofreram mutações, decorrente das próprias alterações sociais. Trata-se, efetivamente, de ideia completamente dinâmica, que oscila de acordo com o contexto social, político e econômico de cada época. “A cidadania não é um conceito unívoco, sua conceituação é histórica e depende estritamente da percepção do momento histórico em que é forjada.” (GALLO, 2004, p. 136).

Assim, entendemos que o conceito de cidadania não se esgota na mera detenção dos direitos políticos e no exercício do voto, pois possui liame imediato com os direitos humanos, destinados para a defesa da dignidade humana e para a concretização dos seus direitos fundamentais (ARENDR, 2006). Não por acaso, foi alçada como um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, pela Constituição Federal de 1988. Diante disso, a reflexão acerca da variedade e multiplicidade do conceito se faz tão necessária, sendo essencial para identificar as relações existentes na realidade brasileira.

Atualmente, contudo, a cidadania se tornou uma concepção vaga, abstrata, meramente formal, e muitas vezes utilizada apenas para a retórica política ou institucional. Assim, seu conteúdo ético e valorativo tem se esvaziado, em virtude do desgaste de sua repetição completamente descomprometida. Tal contexto, nos leva a avaliar o aspecto material da cidadania, superando a mera compilação de conteúdos vagos ou ditames legais peremptórios, levando em conta o contexto social amplo e heterogêneo da realidade brasileira.

Enquanto a cidadania formal é atribuída aos indivíduos que preencham os requisitos constitucionais, a cidadania material é adquirida pela prática ao longo do tempo, como quase tudo na vida: andar, falar etc. Assim, a verdadeira cidadania tem a educação como base para o seu desenvolvimento, tendo a escola papel fundamental no seu processo de construção, à medida em que permite o intercâmbio de valores, conteúdos, crenças e, principalmente, atitudes, que possibilitam a transposição do senso comum pelo raciocínio crítico e criativo. “O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno (...) A educação é um pré-requisito necessário para a liberdade civil.” (MARSHAL, 1967, p. 73).

### **3. DOS CAMINHOS POSSÍVEIS E PRETENDIDOS**

A presente pesquisa tem como objetivo central trazer para o campo das políticas curriculares, práticas e trocas de experiências e conhecimentos, tendo em vista que os currículos emergem a partir do trabalho coletivo e diário. Entende-se que a construção de uma sociedade efetivamente cidadã e democrática demanda uma nova cultura educacional, proveniente da valorização e cooperação das múltiplas formas de aprendizagem. Para que o indivíduo possa exercer e exigir seus direitos é fundamental o conhecimento, a conscientização e a autonomia, advinda de uma articulação coletiva, apesar dos resultados no plano individual.

Nessa direção, a prática pedagógica voltada para a construção da cidadania e do sentimento de união busca romper com a cultura autoritária, hierárquica e vertical impregnada nas diferentes relações sociais. O processo de aprendizagem com foco na prática permita a interação de forma horizontal e facilita a compreensão da complexidade social, ao mesmo tempo em que desperta o sentimento de contestação com as desigualdades e com a negligência dos direitos fundamentais e sociais.

Parte do pressuposto de que o professor tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo, por se encontrar no ponto de contato entre a teoria e a prática. É por meio do educador que o conhecimento se aproxima do caso concreto, suas peculiaridades e variáveis, interligando os modos de aprendizagem e os sujeitos envolvidos. Dilata-se, assim, a probabilidade de realização de um impacto benéfico na sociedade, por meio da interação, do diálogo e do consenso entre os envolvidos.

Mediante a análise da prática pedagógica não linear e flexível dos professores de Rio Branco, visa dar espaço aos métodos fora dos padrões atuais, privilegiando a expansão das opções e possibilidades locais e regionais sem, contudo, olvidar as dificuldades, tensões, conflitos e eventuais equívocos que poderão ocorrer ao longo do tempo. Reconhecer que a cidadania, a educação e a própria democracia são sobretudo sistemas sociais, em contínua

evolução, que se estendem a todas as relações vividas nos mais variados espaços da sociedade, é condição necessária para o surgimento de vínculos mais justos na sociedade, tanto no plano vertical quanto no horizontal.

#### 4. REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. “**O Que é Política?** *Trad. Reinaldo Guarany. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.*

GALLO, Sílvio. Filosofia, educação e cidadania. In: PEIXOTO, Adão José (Org.). **Filosofia, Educação e Cidadania**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, Classe Social e Status**, Rio de Janeiro: J, Zahar, 1967.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: DPetAlli, 2012.

---

[1] <https://www.dicio.com.br/cidadania/>